



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORÂNEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRÔNICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACAILE/UFMG

TUDO DIA É DIA DE POESIA NA ESCOLA: PROPOSTA PARA O ACERVO DO PNBE/2014

Célia Regina Delácio Fernandes (PPGLetras/FACAILE/UFMG)

Como sabemos, de um lado, alguns estudos apontam que boa parte dos professores não trabalha com a poesia na escola porque a concebem como um gênero difícil e pouco apreciado pelas crianças (CUNHA, 1976, 1986; COELHO, 1987, 1991; SORRENTI, 2007; entre outros). De outro lado, muitos pesquisadores da área do ensino de literatura (ABRAMOVICH, 1991; AVERBUCK, 1988; LAJOLO, 2002; SOARES, 2006; entre outros) revelam o trabalho equivocado que é realizado por diversos professores ao utilizar a poesia apenas para comemorar determinadas datas, ensinar gramática, medir as sílabas, responder questões objetivas de reprodução do texto, circular substantivo, adjetivos ou verbos entre outras atividades óbvias, mecânicas e desestimulantes, tendo muitas vezes o livro didático como principal intermediário.

Apesar dessas constatações frustrantes, é preciso sublinhar que também existem professores fazendo trabalhos significativos com o gênero no contexto escolar. Essas práticas concretizadas por alguns professores fazem a diferença e se tornam inesquecíveis na vida de seus alunos.

Considerando a infância como o momento essencial de jogos e brincadeiras, ludismo e fantasia (BORDINI, 1996; KIRINUS, 1998); a importância da poesia na educação do ser humano; o fato de que para milhares de crianças brasileiras o contato com a poesia ocorre apenas na escola; a escolarização incorreta da literatura nos livros didáticos (LAJOLO, 2002; SOARES, 2006) e a necessidade urgente de uma escolarização correta desse gênero (SOARES, 2006), estamos trazendo esta proposta para colocarmos a poesia no lugar de honra que ela merece ocupar na escola.

Para encantar, é preciso encantar-se

Com efeito, antes de mostrar o acervo para os alunos, é preciso criar oportunidades para os professores e outros mediadores da escola conhecer os livros por fora (capa, título, autores, orelhas, quarta capa, formato, textura etc.) e por dentro (conteúdo e forma). A equipe escolar precisa aproximar-se e envolver-se com os textos



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORÂNEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRÔNICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFMG

em verso do PNBE/2014, adentrar as páginas, criando uma familiaridade com os livros para utilizá-los de maneira inventiva e significativa tanto para os educandos quanto para os educadores.

Esse belo acervo possibilita uma viagem poética para diversos lugares, épocas e para dentro do próprio “viajante”. Cada poeta tem seu estilo para expressar suas emoções e seus sentimentos, com ou sem rima, em versos curtos ou longos, cada um tem um jeito diferente e especial de olhar para as coisas e fazer o leitor se surpreender, a enxergar sua profundidade por meio das palavras. Ao lermos esses poemas, rimos, choramos, sonhamos, pensamos, compreendemos melhor o mundo e a nossa existência. Viajar no mundo imaginário da poesia possibilita descobertas extraordinárias, sensações e pensamentos. Na poesia, o autor diz muito com poucas palavras. Alguns exemplos de poemas curtos, os haicais formados por três versos com 17 sílabas, podem ser encontrados em *Antologia Ilustrada da poesia brasileira para crianças de qualquer idade*. Em duas outras obras os haicais aparecem com exclusividade: *Jardim de menino poeta* e *Palavras são pássaros*.

Nesse acervo, há muitas vozes com diversos tons e modos de expressão das ideias e sentimentos – bem-humorado, romântico, dramático, melancólico, brincalhão etc. Há poetas vivos e outros que já morreram, mas se tornaram inesquecíveis como Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Mario Quintana e Sylvia Orthof; há poetas de várias partes do Brasil, criando diferentes paisagens, pessoas, bichos e assuntos. Além dos poetas nacionais, também temos a presença de um ilustre estrangeiro: Robert Louis Stevenson, escritor escocês que figura nesse acervo com poemas selecionados e traduzidos da clássica obra de poesia infantil *Jardim de versos de uma criança* (1885).

O acervo apresenta ainda uma variedade de temas e formas, com uma diversidade de tendências e de vivências. Ao ler os livros, você verá que o trabalho de cada poeta é muito diferente mesmo que o tema seja semelhante. Observe que há uma multiplicidade enorme de poemas sobre bichos, temática que, segundo os especialistas (LAJOLO, ZILBERMAN, 1987, p. 151-152; ZILBERMAN, 2005, p. 131-135), tem forte apelo sobre as crianças especialmente porque proporciona a simbolização dos infantes. Os bichos aparecem em *Antologia Ilustrada da poesia brasileira*, *Ou isto ou aquilo*, *Jardim de menino poeta*, *Lili inventa o mundo*, *Trinca-trova*, *111 poemas para crianças*, entre outros. Alguns desses livros tematizam os animais do princípio ao fim



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORANEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRONICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFMG

como é o caso de *Bichos do lixo*, *Cobras e lagartos* e *O livro dos pássaros mágicos*. Também temos bichos que falam e têm as qualidades e as fraquezas dos seres humanos em *Três fábulas de Esopo*, obra que reconta três narrativas curtas em verso com uma moral da história no final. Como vê, há muitas maneiras diferentes para abordar o mesmo tema, explique para os alunos que cada poeta tem um jeito de enxergar o mundo e organizá-lo por meio das palavras. Experimente fazer comparações com os alunos entre essas várias formas de dizer os bichos encontradas pelos autores. Apresente dois ou mais poemas do acervo com temas semelhantes e peça uma apreciação oral dos alunos sobre as semelhanças e diferenças entre eles.

Aproveite para mostrar como um autor relê o outro depois de muitos anos ou até mesmo séculos em outro contexto. Paulo Garfunkel, por exemplo, reconta no Brasil do século XXI fábulas que foram criadas na Grécia do século VI a.C. com humor e atualidade. Trata-se de narrativas poéticas cujas histórias refletem sobre a natureza humana.

Outra bela narrativa contemporânea em verso que dialoga com a versão da tradição oral é o *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. A história é uma releitura do conto clássico *Chapeuzinho Vermelho* que inova ao brincar com as palavras e inverte a história original, mostrando o poder da palavra para eliminar o medo e a valorização da linguagem. Peça para os alunos compararem as personagens das duas histórias, verificando como Chapeuzinho Amarelo e Lobo dialogam com a versão tradicional do conto Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm.

Temos outros poemas em forma de narrativas humorísticas, líricas ou dramáticas. *Chá de sumiço* são poemas curtos que jogam com as palavras, de forma lúdica, lírica e bem-humorada. Também temos os poemas que tematizam brincadeiras e que brincam com as próprias palavras: *Alfabeto escalafobético*.

Enfim, os livros têm diferentes cores, tamanhos e formatos. Do mesmo modo, encontramos diferentes formas do ilustrador olhar o poema e diferentes técnicas: desenho, aquarela, origami, colagens em papel artesanal, gravura, computação gráfica, entre outros.

Todo dia é dia de poesia



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORANEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRONICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFMG

Para conhecer esse maravilhoso acervo, na sequência, vamos apresentar algumas sugestões de atividades mais gerais a partir de uma obra específica para instigar os alunos na leitura de todo o restante.

Como se sabe, a poesia provoca o inusitado, o inesperado e o extraordinário, por isso, precisa estar presente diariamente no ambiente escolar. Brinde o início e o final de cada dia com um verso, alimentando por toda a vida a alma das crianças com poesia e criando oportunidades para despertar o prazer da audição/leitura de poemas nos alunos. Assim como o pão nosso é alimento de cada dia, cabe ao professor oferecer “a poesia de cada dia” todos os dias. É preciso dar oportunidade para que o aluno possa compartilhar seus versos preferidos com os colegas e o professor.

Para tanto, este projeto propõe que os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental convivam diariamente com os textos em versos, ouvindo/lendo poesias, declamando, musicando, dramatizando, enfim, desenvolvendo inúmeras atividades relacionadas ao universo poético e às infinitas possibilidades da palavra durante o ano letivo e não apenas em um determinado momento. Além dos horários diários reservados à leitura compartilhada e à audição de poemas sem compromisso, sugerimos reservar pelo menos uma hora de aula semanal para garantir que o espaço da poesia seja de fato efetivado em sua classe.

Então, a partir de agora, vamos decretar que todo dia é dia de poesia?

Possibilidades de utilização dos textos em verso na escola

Nas várias obras teóricas sobre como trabalhar poesia com crianças, há uma convergência no que diz respeito à criação de oportunidades para que o aluno seja motivado e sinta prazer em ouvir/ler poemas por meio da voz do professor, da própria voz, da voz dos colegas de turma e, ainda, dos próprios poetas ou mesmo dos atores (é o caso de Paulo Autran) lendo poemas em CD's ou DVD's disponíveis no mercado ou na *internet*. Como se vê, é consenso entre os estudiosos que as diferentes abordagens do poema em sala de aula, sobretudo nas fases iniciais de ensino fundamental, consideram a leitura oral um de seus procedimentos básicos.

O professor lê para os alunos



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORANEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRONICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFMG

Leia ou recite poemas sempre para seus alunos, todos os dias, porque, além do encantamento das palavras, pode levar as crianças à compreensão do sentido. Lembre-se que você é modelo para os alunos, portanto, precisa treinar antes para caprichar na leitura oral, cuidando da entonação, do ritmo e da pausa. É preciso contagiar os alunos para que eles tragam e leiam os poemas de que mais gostam. Nas recomendações de Fanny Abramovich (1991, p.95):

Se a professora for ler um poema para a classe – que o conheça bem, que o tenha lido várias vezes antes, que o tenha sentido, percebido, saboreado. Para que passe a emoção verdadeira, o ritmo e a cadência pedidos, que sublinhe o importante, que faça pausas para que cada ouvinte possa cobrir – por si próprio – cada passagem, cada estrofe, cada mudança...

Leitura silenciosa

Você precisa motivar e despertar o interesse de seus alunos para o exercício da leitura de poesia. Para isso, disponibilize o acervo dos textos em verso na sala de aula ou na biblioteca escolar, deixando os alunos à vontade para explorarem os livros e conhecê-los por meio de uma leitura silenciosa para somente mais adiante ousar recitá-la. Em seguida, faça comentários sobre o autor, a leitura e o poema; elabore perguntas, ouça os questionamentos, sugira uma nova leitura pelos alunos para, finalmente, pedir uma apresentação da poesia por todos, formando um grupo de vozes.

Leitura oral

A leitura oral do poema com crianças menores sempre cumpre o importante papel de aproximá-las da materialidade do poema, possibilitando que memorizem versos, percebam sons e ritmos, recriem situações, descubram imagens etc. Por essas e outras razões, poesia pede voz, individual ou coletiva, em duplas, trios, quartetos etc. Tais vozes, por meio de diferentes leituras e releituras orais, auxiliam os alunos a encontrarem o tom e o ritmo adequado do poema, além de contribuírem com a compreensão do poema e para a formação do gosto da poesia.

Essa diversidade de modalidades de leitura é uma prática fundamental para conhecer o acervo do PNBE/2014, de maneira lúdica, livre e envolvente, podendo ser acompanhada de anotações dos poemas favoritos para posteriormente cada aluno fazer sua antologia poética com os poemas mais apreciados por cada um.



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORÂNEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRÔNICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFMG

Caça aos poemas: antologia poética

Vamos propor um projeto para as séries iniciais de o ensino fundamental conhecer todo o acervo de textos em versos do PNBE 2014. Inspirado na obra *Antologia ilustrada da poesia brasileira* mobilize os alunos para conhecerem os livros do acervo de fora para dentro e de dentro para fora. A organizadora dessa obra, Adriana Calcanhoto, selecionou e ilustrou poemas curtos de 41 escritores brasileiros de diferentes períodos – do século XIX ao XXI: de Gonçalves Dias a Gregório Duvalvy, com desenhos feitos com lápis e aquarela. Na quarta capa do livro, o professor de poesia Eduardo Coelho apresenta essa antologia com ênfase na variedade de formas poéticas (e de temas) para ampliar a educação estética (e sentimental) para crianças de qualquer idade: “metrificada e rimada; em versos livres, com linguagem mais prosaica, textos sintéticos e visuais, típicos da poesia concreta ou, nos casos dos haicais, em diálogo com a poesia japonesa”.

Essa antologia foi escolhida como nosso modelo exemplar por ser uma amostra muito rica do que podemos encontrar na poesia brasileira. Apesar de toda essa diversidade numa única obra, o acervo do PNBE oferece mais, muito mais... E essa riqueza precisa ser descoberta pelas crianças. Desse modo, a proposta é fazer uma espécie de “caça ao tesouro”, ou melhor, “caça aos poemas”. Com esse espírito de aventura, os alunos vão ler livremente todos os livros do acervo, ao longo do ano, para garimparem seus poemas preferidos. Mas isso requer muitas leituras, individuais e silenciosas, orais e compartilhadas. É preciso se aproximar dos versos e criar alguma intimidade com eles.

Em nosso modelo, a “antologiazinha íntima”, como chama Adriana Calcanhoto, os critérios para selecionar os poemas vêm da intimidade estabelecida com a leitora, de como ela conseguir “enxergar” a primeira imagem trazida pelos poemas e rabiscá-los. O critério de seleção pode ser o mesmo da cantora/poeta ou você pode criar outros critérios para cada aluno produzir sua antologia pessoal.

Você pode combinar de cada aluno escolher um ou dois poemas de cada autor por obra para copiar e ilustrar na elaboração da antologia pessoal. Peça para eles escolherem apenas os poemas que falaram mais fundo no coração, que emocionou pela beleza, que causou sensações. Para tanto, é necessário realizar muitas leituras e



25, 26 e 27
Novembro de 2014

ANAIIS ELETRONICOS

ISSN 2448-4369

MARGINALIDADES CONTEMPORANEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Realização: FACALE/UFMG

conversas sobre os poemas, uma aproximação efetiva e afetiva com os textos lidos, criando espaços de vivências de interação. A seguir, sugerimos uma série de atividades possíveis de serem realizadas:

1. Leitura feita pelo professor;
2. Leitura silenciosa individual feita pelos alunos;
3. Leitura em voz alta individual feita pelos;
4. Leitura em pares;
5. Leitura em coro;
6. Jograis;
7. Leitura rítmica para explorar o aspecto rítmico do poema;
8. Leitura de poemas visuais;
9. Leitura musicalizada do poema, utilizando melodias de cantiga de roda, canções folclóricas etc.;
10. Audição de poemas que estão musicados ou declamados;
11. Criação de ritmos com a batida de instrumentos ou do próprio corpo;
12. Montagem teatral com poesia ou performances poéticas: trabalho de voz, gestos, expressão corporal, caracterização da personagem do poema;
13. Releitura dos alunos com comentários e discussões.

Como se vê, são muitas e diversas as possibilidades de leitura de poemas na escola. Depois de trabalhar essas atividades de apreciação e de leitura, de fruição e curtidão, é chegado o momento de releitura para aprofundar um pouco mais o conhecimento do aluno, privilegiando conversas sobre o texto, a respeito dos sentidos do poema, para posteriormente registrar no *Memorial* o que foi apreendido. Pergunte aos alunos sobre o que fala o poema que foi lido e escreva suas respostas no quadro, observando que os leitores podem interpretar um mesmo poema de forma diferente, porém as possibilidades de interpretações precisam ser coerentes com o texto. Relacione os sentimentos expressos pelo poeta com as experiências e os sentimentos dos alunos. Também instigue seus alunos a identificarem os elementos que compõem o poema, ou seja, a forma e os recursos poéticos utilizados nos versos, acionando os conhecimentos prévios e trocando opiniões para reconhecerem as características da organização do poema. Quando for necessário, faça esclarecimentos sobre o gênero, o tema e o



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORÂNEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRÔNICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFMG

vocabulário utilizados, assim como busque informações a respeito do autor e da sua obra em outras fontes.

Poesia na *internet*

Para saber mais sobre cada autor e sua obra, você pode aproveitar o interesse das crianças no mundo digital e propor uma pesquisa na rede mundial de computadores. Trata-se de uma atividade que, além de ampliar o conhecimento e familiarizar a criança com o gênero e os autores, possibilitará ao educando perceber que a literatura circula em outros tipos de suportes textuais. Há muitos sítios sobre poesia na *internet* que reúnem poetas, obras e informações, mas para esta atividade sugerimos que os alunos comecem a pesquisar os sítios dos próprios escritores contemporâneos presentes nesse acervo como, por exemplo, Adriana Calcanhotto, Claudio Fragata, Chico Buarque, Leo Cunha entre outros:

- Adriana Calcanhotto <http://www.adrianacalcanhotto.com>
- Claudio Fragata <http://www.quintaldoclaudio.com.br>
- Chico Buarque <http://www.chicobuarque.com.br>
- Leo Cunha <http://www.leocunha.jex.com.br>

Nos sítios de cada escritor (a) podemos encontrar muitas informações para enriquecer o trabalho em sala de aula, tais como a biografia, fotos, todos os livros, poemas animados, galeria, notícias, prêmios, fortuna crítica, entrevista, canções etc. Verifique se os poetas vivos que fazem parte do acervo têm *blog*, *facebook* ou *twitter*.

Então, vamos navegar no oceano virtual da poesia?

Nessa navegação, também podemos ouvir poemas que compõem a obra *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, declamados pelo ator Paulo Autran disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=wEh8MmYnFGY>. Entre outras opções, essa mesma obra de Cecília Meireles é musicada por Luís Pedro Fonseca em 1978, para a peça de teatro homônima, e gravada por Lena d'Água em 1992, cujo acesso está disponível em <http://www.youtube.com/playlist?list=PL3E090FB52BA54FB9> e ainda no endereço eletrônico <http://aguaparacrianças.blogspot.com.br>.

Antes da audição, explique para os alunos que as canções que serão ouvidas foram criadas primeiro como poemas para serem lidos e somente depois é que foram musicados. É o caso igualmente do clássico da música infantil *A arca de Noé*, de



25, 26 e 27
Novembro de 2014

ANAI ELETRONICOS

ISSN 2448-4369

MARGINALIDADES CONTEMPORANEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Realização: FACALE/UFGD

Vinicius de Moraes, cujo poema “A casa”, que integra a *Antologia ilustrada da poesia brasileira*, foi gravado por um grande intérprete e pode ser acessado em http://www.youtube.com/watch?v=A_Ad_BkOml8.

Além da musicalização dos poemas, podemos fazer muitas outras boas descobertas de atividades realizadas com os textos em versos que compõem o acervo do PNBE/2014 na *internet* como, por exemplo, a história de *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, contada por Carol Levy em <http://www.youtube.com/watch?v=Wvy560Pqz0c>. Ao realizar buscas de vídeos infantis na rede referente a essa narrativa poética, encontramos recitais, coros, peças teatrais, entre outras manifestações artísticas, concretizadas por alunos.

Imagens visuais

Após o importante trabalho de voz com os alunos, chamando a atenção para a música das palavras (sonoridade e ritmo), é preciso mostrar que um poema não é somente som, mas as palavras também sugerem imagens na mente do leitor. Para Cademartori (2009, p.106), os recursos da poesia são inúmeros, porém há textos em que as imagens sugestivas se impõem sobre as ideias: “Há a poesia em que predominam as intenções plásticas, com a disposição de dar a ver as coisas concretas ao nosso redor.” Não se esqueça de que a visualidade foi o critério de seleção dos poemas utilizado por Adriana Calcanhotto para organizar sua *Antologia*, ou seja, sua escolha foi pautada na imagem trazida pelos poemas quando ela os lia.

Com essa inspiração, depois da leitura oral do poema, proponha para as crianças fazerem ilustrações, ou seja, cada um interpreta o poema escolhido por meio de um desenho feito à mão, desenvolvendo sua capacidade de expressão. Não é necessário a escola dispor de recursos materiais, apenas lápis e papel. Os alunos entram com o entusiasmo e a criatividade, orientados para o fato de que a imagem a ser elaborada precisa dialogar com o texto, ampliando seus significados. Convide-os para sentir a emoção da palavra traduzida na imagem, com a orientação de que é preciso ler e reler bem o poema para “enxergar” seu texto visual.

Destacamos que esse é um momento propício para você, professor, valorizar o trabalho do ilustrador com o devido crédito, mostrando que ele também é considerado coautor da obra, por isso, seu nome e sua biografia estão presentes nos livros. Essa



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORANEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRONICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFGD

atividade pode ser feita em parceria com a disciplina de Artes para, a partir do próprio acervo de textos em versos, oferecer subsídios dos tipos de materiais e das possibilidades de técnicas a serem utilizadas (origami, recortes de papel, aquarela etc.). Além disso, aproveite para chamar a atenção sobre a importância do projeto gráfico na elaboração do livro infantil: qualidade do papel, diagramação, capa, quarta capa, tipo de letra etc.

Na sequência, cada aluno apresenta seu desenho para os colegas da classe e conversa sobre sua interpretação. Aos poucos, os alunos vão adquirindo proximidade com os seus poetas favoritos. Finalizada essa atividade, o poema copiado junto com o desenho na folha de cada um pode ser exposto em um mural (confeccionado pelos alunos se for o caso) na sala de aula, na biblioteca ou nos corredores da escola durante o período de uma semana ou de um mês. Após esse período de exposição, os trabalhos são retirados com cuidado e guardados para serem encadernados como antologias poéticas no final do ano letivo.

Sarau poético

Em festa de final do ano letivo, organize um sarau para que os estudantes leiam, recitem, cantem e/ou dramatizem seus poemas preferidos para a comunidade escolar. A declamação pode ser feita junto com a exposição das antologias poéticas organizadas e ilustradas por cada aluno ao longo do ano escolar para divulgar e compartilhar o trabalho realizado e, ainda, submeter à apreciação dos familiares e da comunidade escolar. Explique-lhes que sarau é uma reunião festiva entre amigos, uma prática social em que as pessoas se reúnem para apreciarem manifestações artísticas, nesse caso para apresentação/audição de poesia e interação com o público ouvinte.

Se possível, procure envolver toda escola nesse evento e até mesmo decorar o lugar para esse acontecimento de encerramento. Cada turma da escola participa do sarau para fazer alguma atividade que mostre às pessoas da comunidade o quanto o poema escolhido é importante. Sugerimos que cada aluno selecione e leia dois poemas que mais tenha gostado. A leitura pode ser individual, em dupla ou em grupo. Deixe-os à vontade para tomarem a decisão, encaminhando as atividades preparatórias do sarau de maneira participativa, prazerosa, lúdica e criativa.



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORANEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRONICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFGD

Como atividade complementar, com a ajuda de outros professores, construa com os alunos o convite para o público ouvinte e a arte dos cartazes para divulgação, depois peça para eles se encarregarem da distribuição. O mais importante, no entanto, é ensaiar a apresentação dos poemas com os alunos, atentando para exploração dos recursos da oralidade: a entonação de voz, o ritmo, a fluência e a dicção. Ao lado disso, oriente-os para valorizarem os sentimentos que o texto faz emergir para partilharem conhecimentos e se deliciarem com a nutrição dos poemas. Cuide de tudo procurando envolvê-los em todo o processo de planejamento e execução do sarau. Não se esqueça de que o êxito dessa proposta depende, sobretudo, do seu entusiasmo e de sua condução, afinal de contas você, professor, é o modelo a ser seguido. Finalize esta proposta deixando uma marca positiva e inesquecível na história de leitura de cada aluno e da comunidade em que a escola está inserida. Caro professor, essa história não termina aqui, ano que vem tem mais, como uma história sem fim...

Considerações finais

Como últimas palavras, queremos enfatizar que o gênero escolhido pode possibilitar as crianças vivências de contato aprofundado primeiramente consigo mesmas e posteriormente com o mundo ao seu redor, porque serão revividas memórias da mais tenra infância, com textos que exploram o ritmo, a melodia, o lúdico, entre muitos outros recursos. No decorrer deste trabalho, pretendemos ampliar essa vivência/esse repertório ofertando textos em versos de alta qualidade de maneira lúdica e atrativa, procurando desenvolver a familiaridade da criança com a linguagem poética, a percepção de si, do outro e da realidade, bem como o enriquecimento da sensibilidade.

Depois de todas essas atividades, os alunos geralmente se sentem motivados para se aventurarem na escrita ou reescrita de poemas. Nesta proposta não trabalhamos com a produção escrita de poemas como objetivo, mas como um trabalho subsequente porque acreditamos que antes de os estudantes escreverem seus próprios poemas precisam ser imersos no universo da poesia. Eles precisam de bons modelos para se influenciar e emocionar, deixar seus sentimentos aflorarem, vivenciar, enfim, se encantar. Feita essa aproximação afetiva das crianças com os textos em verso, de maneira gradual e efetiva ao longo do ano, cumprimos nosso objetivo principal



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORÂNEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIIS ELETRÔNICOS

ISSN 2448-4369

Realização: FACALE/UFGD

porque, por meio da educação do ser poético na escola, conseguiremos formar leitores sensíveis e pessoas melhores para o exercício poético da escrita e da vida.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

AVERBUCK, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CADEMARTORI, Lígia. Aventuras poéticas: imagens, sons e sentidos. In: _____. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 97-127. (Série Conversas com o Professor; 1).

COELHO, Nelly Novaes. A poesia destinada às crianças. In: _____. *Literatura infantil: história, teoria, análise*. 4. ed. rev. São Paulo: Quíron, 1987. p. 158-184.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. 4. ed. rev. São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos, 88)

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Poesia na escola*. São Paulo: Discubra, 1976.

KIRINUS, Gloria. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998. (Coleção Comunicar).

LAJOLO, Marisa. *Meus alunos não gostam de ler...: o que eu faço?* São Paulo: UNICAMP-CEFIEL-MEC, 2005.

LAJOLO, Marisa. Poesia: uma frágil vítima da escola. In: _____. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 41-51.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos, 5).

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.) *A escolarização da leitura literária; o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 2006. p. 17-48.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção formação humana na escola, 6).



25, 26 e 27
Novembro de 2014

MARGINALIDADES CONTEMPORANEAS
100 ANOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

ANAIS ELETRONICOS

Realização: FACALE/UFGD

ISSN 2448-4369

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.